

O Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar tem o compromisso de trazer transparência à sociedade sobre o comportamento do setor de planos de saúde durante a pandemia de coronavírus. Esta edição apresenta dados até agosto de 2021.

As informações sobre a variação da base de beneficiários, com detalhamentos sobre a evolução do número de vínculos por tipo de contratação e por faixa etária, são extraídas do Sistema de Informação de Beneficiários (SIB), e os dados referentes à realização de exames de detecção de Covid-19 são extraídos da base do Padrão TISS (Padrão de Troca de Informações da Saúde Suplementar).

As informações sobre a assistência à saúde foram coletadas junto a um conjunto de 50 operadoras de planos de saúde com rede própria hospitalar, por meio de Requisições de Informação (RI).

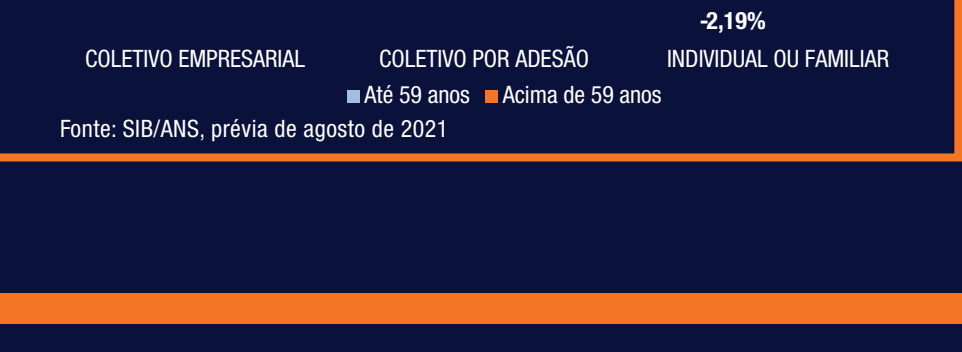
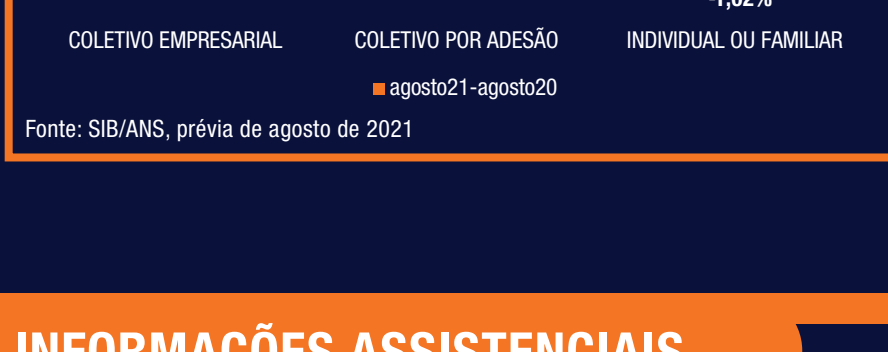
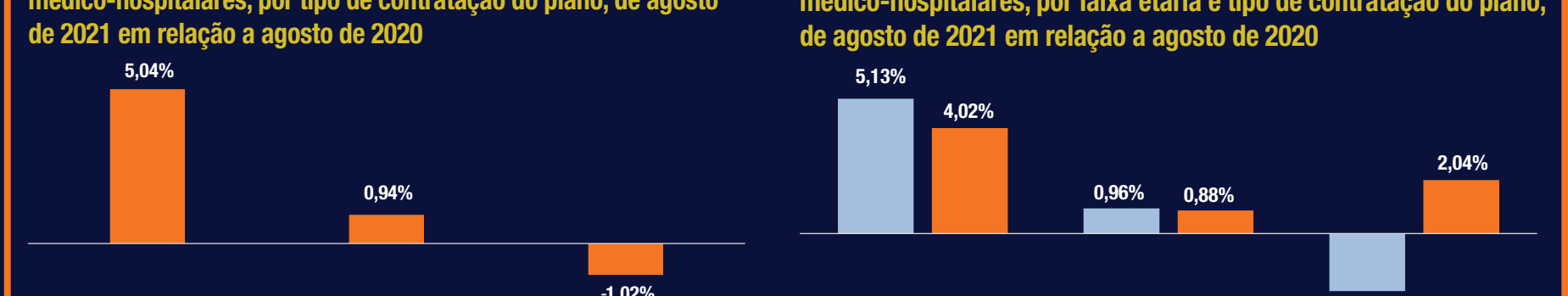
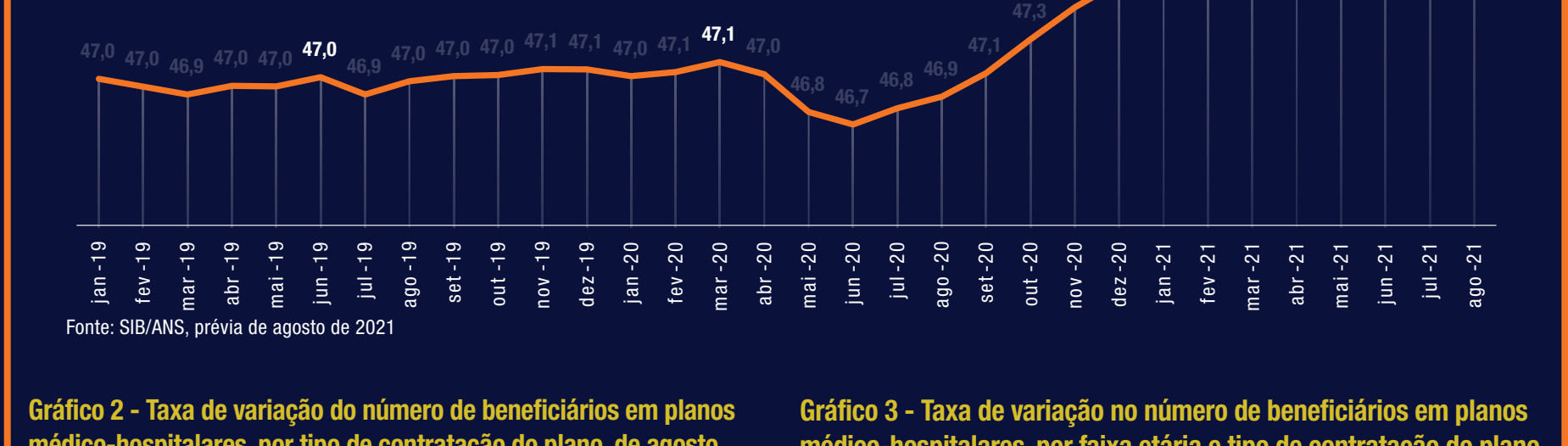
Os dados econômico-financeiros consideram, além das informações enviadas trimestralmente pelas operadoras por meio do Documento de Informações Periódicas (DIOPS), as respostas às Requisições de Informações de 105 operadoras para o estudo de fluxo de caixa e para análise de inadimplência. A partir desta edição, passa a ser considerada a série histórica completa, incluindo os dados mais recentes, das 105 operadoras integrantes da amostra.

Quanto às demandas de consumidores, foram considerados 18.307 registros de reclamações NIP feitos nos canais de atendimento da Agência – temas gerais e relacionados à Covid-19 – antes de qualquer análise quanto à procedência ou não das queixas. É importante destacar que as atualizações de valores considerando novas submissões de dados pelas operadoras não tiveram impacto relevante sobre as análises e conclusões que acompanharam os boletins anteriores.

[Confira aqui a Nota Técnica que embasou este boletim](#)
[Veja as edições anteriores do Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar](#)

PANORAMA DO SETOR DE PLANOS DE SAÚDE

De acordo com a prévia dos dados relativos a agosto/2021, a evolução mensal de vínculos de beneficiários a planos médico-hospitalares apresentou um aumento de 0,17% em relação a junho. Considerando o tipo de contratação e a faixa etária do beneficiário, observa-se que a variação foi positiva para os beneficiários acima de 59 anos em todos os tipos de contratação.



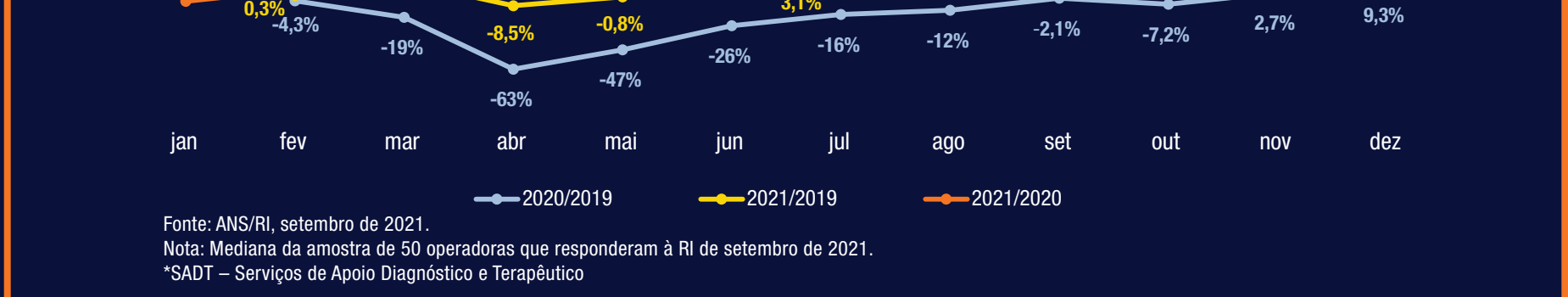
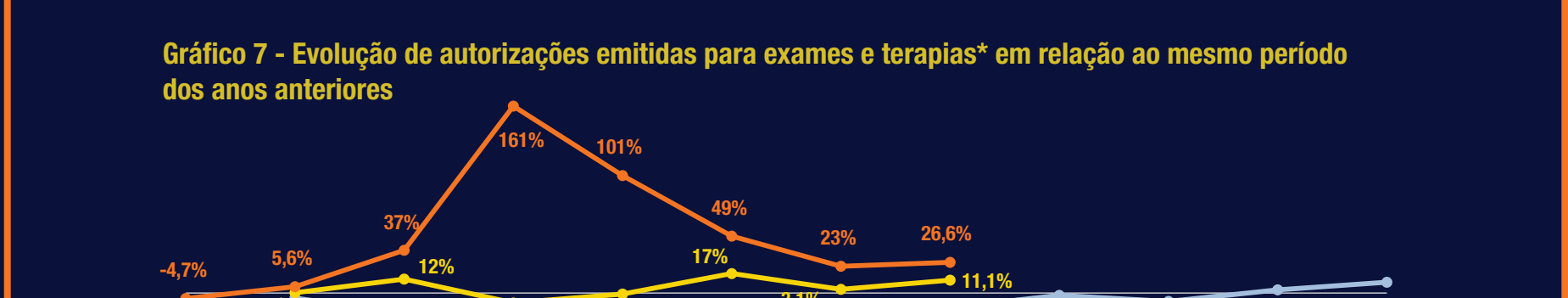
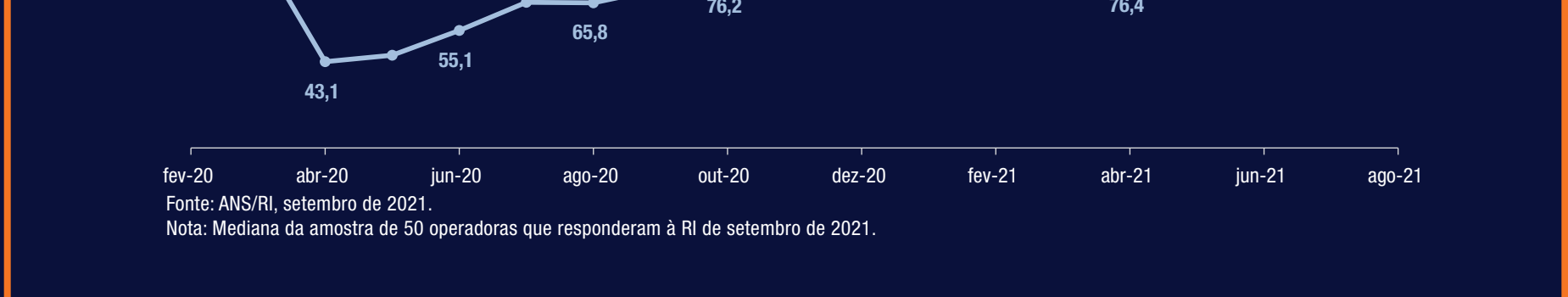
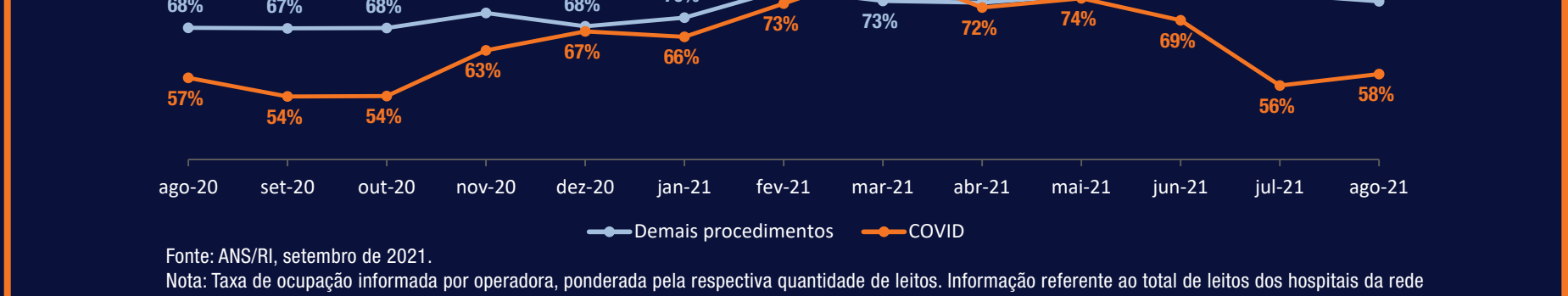
INFORMAÇÕES ASSISTENCIAIS

A análise da utilização de serviços de saúde do setor considerou informações sobre o impacto da pandemia no atendimento assistencial junto às 50 operadoras com rede própria hospitalar da amostra que responderam às RIs até a data de elaboração dessa edição do Boletim. Nos gráficos abaixo, é possível verificar que a ocupação geral de leitos se manteve abaixo do observado no mesmo mês de 2019 (período pré-pandemia). A taxa de ocupação de leitos para atendimento à Covid-19 sofreu leve aumento em relação ao mês anterior, enquanto para atendimento a demais procedimentos apresenta estabilidade desde fevereiro de 2021.

A procura por consultas em pronto-socorro que não geraram internações também teve aumento em relação ao mês anterior, mas continua abaixo do observado antes do início da pandemia. Quanto aos exames e terapias eletivas (Serviços de Apoio Diagnóstico Terapêutico - SADT), observa-se que a emissão de autorizações para procedimentos de SADT em agosto de 2021 ficou acima do patamar verificado em agosto de 2019.

O custo da diária de internação com UTI para Covid-19 se mantém acima do custo para internação cirúrgica e o tempo de internação para Covid-19 com ou sem UTI se mantém superior às internações clínica e cirúrgica. (Tabelas de referência constam na Nota Técnica).

Dos dados sobre realização de exames de detecção de Covid-19, extraídos da base do Padrão TISS, destaca-se que, após uma queda no mês de abril de 2021, o número de exames de RT-PCR voltou a subir em maio de 2021, apresentando 15,3% de aumento em relação ao mês anterior. Já os exames de pesquisa de anticorpos sofreram queda de 24,4% na comparação entre abril e maio de 2021.

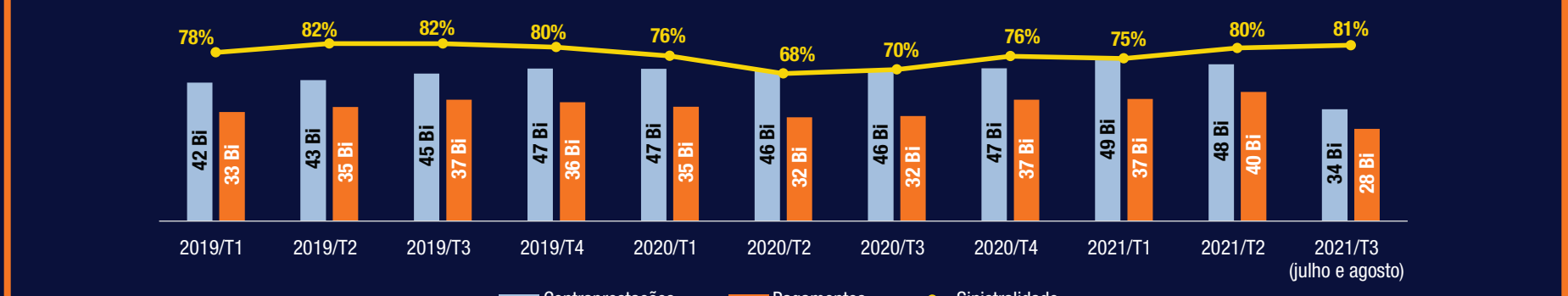
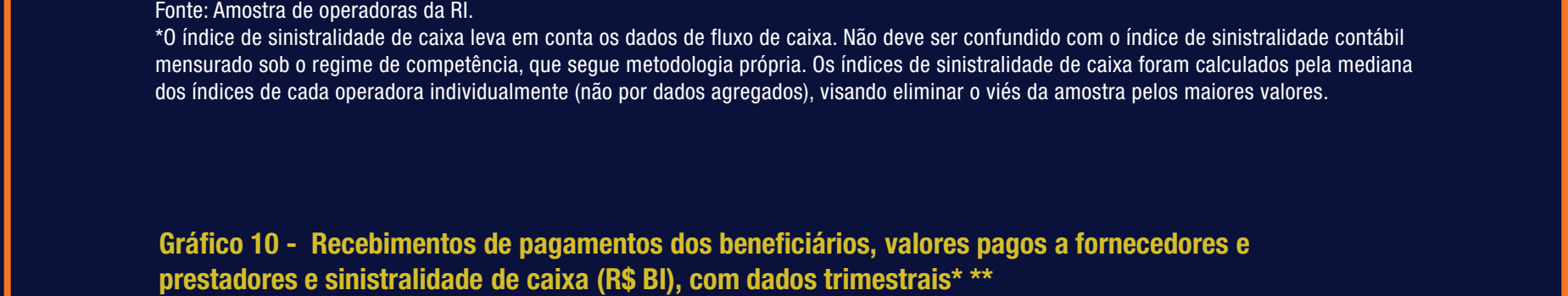
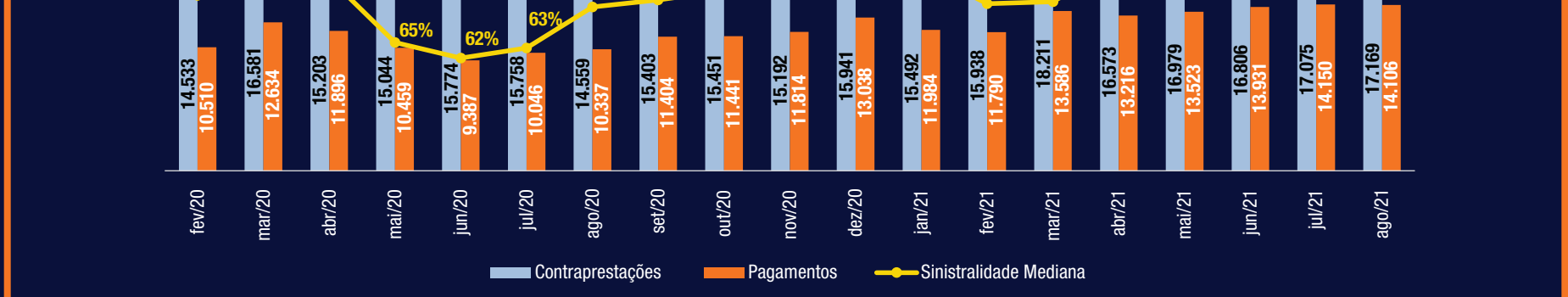
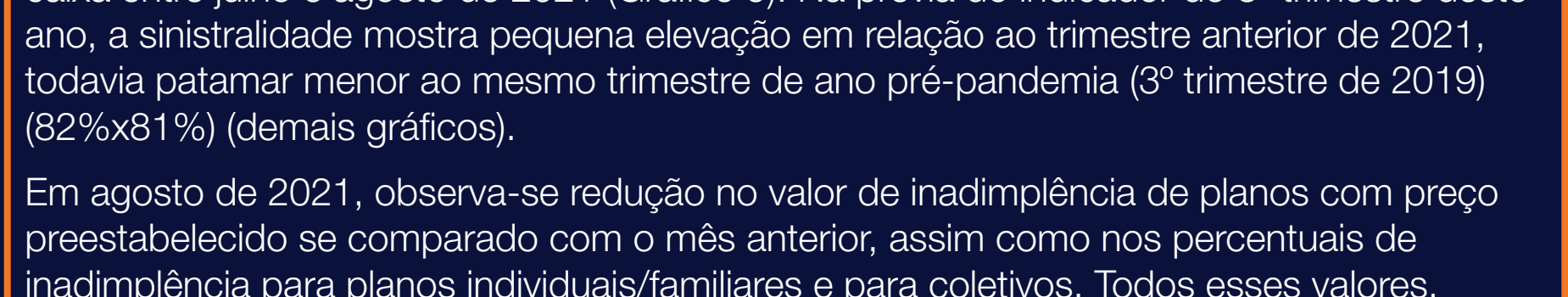


INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Nesta edição, foram analisados dados de 105 operadoras da amostra da Requisição de Informação para o estudo de fluxo de caixa e de inadimplência, já sendo considerada a série histórica completa dessas 105 operadoras. Também foram utilizados dados enviados pelo DIOPS.

Registra-se redução significativa do índice de sinistralidade de caixa no segundo e terceiro trimestres de 2020 em relação ao ano pré-pandemia. Assim, em 2020, a taxa de sinistralidade de caixa ficou em 73%, uma queda de oito pontos percentuais em relação a de 2019 (81%), como resultado das medidas de isolamento social e a queda na realização de procedimentos eletivos. Em 2021, os dados também mostram aumento do índice de sinistralidade entre o primeiro e o segundo trimestre, evolução que reflete tendência de sazonalidade de mesmo período de 2019. Os dados tanto do primeiro como do segundo trimestres de 2021 apontam que o indicador permanece em patamar inferior ao observado no período pré-pandemia (2019). Nota-se decréscimo no indicador de sinistralidade de caixa entre julho e agosto de 2021 (Gráfico 9). Na prévia do indicador do 3º trimestre deste ano, a sinistralidade mostra pequena elevação em relação ao trimestre anterior de 2021, todavia patamar menor ao mesmo trimestre de ano pré-pandemia (3º trimestre de 2019) (82%x81%) (demais gráficos).

Em agosto de 2021, observa-se redução no valor de inadimplência de planos com preço preestabelecido se comparado com o mês anterior, assim como nos percentuais de inadimplência para planos individuais/familiares e para coletivos. Todos esses valores, porém, mantêm-se próximos aos seus patamares históricos.



INFORMAÇÕES SOBRE DEMANDAS DE CONSUMIDORES

Os dados relativos ao total de demandas de reclamação NIP de consumidores assistenciais e não-assistenciais registradas nos canais de atendimento da ANS apontaram que no mês de agosto de 2021 houve um aumento de 8,5%, aproximadamente, em comparação ao mês anterior, e um aumento de 29,5%, a agosto de 2020, com maior predominância de temas de natureza assistencial. Dentre as queixas referentes à Covid-19, no mês de análise, 46% foram relacionadas a exames ou tratamentos para a doença. Ressalta-se que, entre os meses de março de 2020 a abril de 2021, a NIP alcançou índices de resolução superiores a 90%, considerando todas as demandas cadastradas na ANS no período, que foram passíveis de mediação, inclusive quando consideramos somente as demandas relacionadas com a Covid-19. Esse dado mostra que a maioria das reclamações apresentadas foram solucionadas no âmbito da mediação promovida pela ANS. No portal da reguladora, é possível acessar o monitoramento diário das demandas sobre Covid-19.

[Clique aqui e acesse Informações sobre demandas dos consumidores.](#)

